



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES ACOMETIDOS POR INTOXICAÇÕES EXÓGENAS MEDICAMENTOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Irineu Ferreira da Silva Neto¹

¹ Curso de Bacharelado em Farmácia, Unidade Acadêmica de Saúde, Faculdade de Medicina
Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte-CE, Brasil.
Email para correspondência: yrineuferreira@gmail.com

Resumo

Os medicamentos são de fundamental importância para a resolutiva dos diversos serviços de saúde, mas o que de fato preocupa, é a utilização de forma inadequada que pode desencadear problemas, destacando-se as intoxicações, consistindo em um problema de saúde pública. Objetivou-se caracterizar o perfil de pacientes, os quais são mais susceptíveis a intoxicações medicamentosas, afim de contribuir para que se tenham cuidados mais específicos direcionados a população mais vulnerável. Revisão de literatura nas bases de dados: SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Intoxicações “Intoxications”, Perfil epidemiológico, “Health Profile” e Medicamentos “drugs”, sendo combinados pelo operador booleano “AND”. A partir da análise dos dados, constata-se que as crianças (0 a 4 anos) e os idosos (acima de 60 anos) são os mais suscetíveis as intoxicações medicamentosas, sendo o sexo feminino o mais acometido. Dentre os motivos das intoxicações destacam-se: administração de forma acidental, erros de administração, automedicação, utilização inadequada, além de tentativas de suicídio e abuso. Ressalta-se ainda a importância do farmacêutico no manejo terapêutico, pois este é um profissional capacitado que irá repassar informações seguras sobre os fármacos, bem como assegurar um tratamento eficiente.

Palavras-chave: Intoxicações, Perfil epidemiológico, Medicamentos, Toxicologia.

Abstract

Medicines are of fundamental importance for resolving different health services, but what really worries is the inadequate public use that can trigger problems, standing out as intoxications, consisting of a health problem. The objective was to characterize the profile of patients, who are more susceptible to drug intoxications, in order to contribute to more specific care directed to the most vulnerable population. Literature review in the databases: SciELO, PubMed and Google Scholar, using the following descriptors in Health Sciences (DeCS): Intoxications “Intoxications”, Epidemiological profile, “Health profile” and Medicines “drugs”, being combined by the operator Boolean “AND”. From the data analysis, it appears that children (0 to 4 years) and the elderly (over 60 years) are the most susceptible as drug intoxications, with the female sex being the most affected. Among the

reasons for intoxications, the following stand out: accidental administration, administration errors, self-medication, inappropriate use, in addition to suicide and abuse. It is also emphasized the importance of the pharmacist in therapeutic management, as this is a trained professional who will pass on reliable information about the drugs, as well as ensuring efficient treatment.

Keywords: Intoxications, Epidemiological profile, Drugs, Toxicology.

1 Introdução

Os medicamentos são de fundamental importância para a resolução de diversos serviços de saúde, estes estão associados desde a profilaxia, cura e palição, até o diagnóstico. Assim, o que de fato preocupa, é a utilização de forma inadequada, que pode desencadear problemas, destacando-se as intoxicações, que causam um grande número de mortes e é considerado um problema de saúde pública (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2020). Muitos fatores estão sendo associados para a prevalência de intoxicações, por exemplo, pela presença de formulações inseguras e eficácia duvidosa dispostas no mercado (ALMEIDA et al., 2020).

As intoxicações exógenas tem sido considerada uma problemática em escala global no contexto de saúde, além disso, o uso indiscriminado de medicamentos tem elevado significativamente a resistência bacteriana, dependência química, hipersensibilidade, sangramento digestivo e predisposição para o aparecimento de neoplasias. O consumo excessivo de medicamentos tem aumentado nos últimos anos, tornando-se expressivo inclusive nos países desenvolvidos, pois este já é considerado um hábito da sociedade, e está relacionado tanto a aspectos individuais, quanto aos sociais (KLINGER et al., 2016).

Desde o ano de 1994, os medicamentos assumiram o primeiro lugar de agentes que mais provocam intoxicações, correspondendo a 24,5% de todos os casos, os quais são registrados no país. Outro fato que merece destaque, é que as intoxicações exógenas se encontram como um dos principais meios utilizados em tentativas de suicídio. Esses dados implicam que os medicamentos podem ser causadores de vários danos a saúde, quando utilizados de maneira inadequada (DE OLIVEIRA et al., 2018). Ainda existe uma grande preocupação relacionada a magnitude das intoxicações, uma vez que muitos casos são subnotificados, e a tendência dos registros acontecem,

geralmente, apenas em casos mais agudos, os quais contêm sinais clínicos mais exuberantes.

No Brasil, existem os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox), com o intuito de orientar dos profissionais e dar assistência a pessoas intoxicadas, e ainda auxilia a compor uma base nacional destinada a intoxicações (MAIOR et al., 2017). A partir das notificações voluntárias nesses centros, é possível conhecer o perfil dos pacientes mais susceptíveis a intoxicações, e ao conhecer a parcela da população mais vulnerável, nesse sentido, pode-se buscar estratégias para minimizar o efeito negativo em grupos específicos, de forma a otimizar os resultados reduzindo, conseqüentemente, o número de casos de intoxicações.

Diante dos dados expostos, perante a problemática acerca das intoxicações medicamentosas, esse estudo objetivou-se caracterizar o perfil de pacientes, os quais são mais susceptíveis as intoxicações medicamentosas, afim de contribuir para que se tenham cuidados mais específicos direcionados a parcela da população mais vulnerável.

2 Metodologia

Foi realizado uma revisão de literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou de uma vasta busca por pesquisas científicas nas bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed (*National Library of Medicine*) e Google Scholar. Nestas foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Intoxicações “*Intoxications*”, Perfil epidemiológico, “*Health Profile*” e Medicamentos “*drugs*”, sendo combinados pelo operador booleano “AND” em alguns momentos, com o objetivo de refinar a busca dos estudos, na qual ocorreu no mês de junho de 2020. Os estudos selecionados tratava-se de dados qualitativos, nos quais destacavam-se estudos transversais, descritivos e exploratórios.

Dentre os critérios de inclusão, utilizou-se estudos dos idiomas selecionados: inglês e português, que continham pelo menos um dos descritores citados anteriormente. Para consolidar os dados, limitou-se o período de publicações acerca do assunto, que ficou entre 2016 e junho de 2020. Artigos que não estavam dentro do período delimitado, linguagens

selecionadas, incompletos ou não eram publicações que tinham relevância para esta revisão de literatura foram excluídos. Encontrou-se nas bases de dados eletrônicas 1832 (mil oitocentos e trinta e duas) publicações sobre a temática, mas após análise criteriosa e aplicação dos critérios de inclusão restaram-se 18 artigos.

3 Resultados e Discussão

3.1 Intoxicações

As intoxicações são eventos adversos a substâncias que proporcionam efeitos nocivos ao organismo, causando alterações fisiológicas e, conseqüentemente, desencadeiam um estado patológico. Contudo, são identificados por meio de sinais e sintomas clínicos, ou até mesmo por exames laboratoriais, e cuidadosa avaliação. Só assim, pode-se seguir as condutas corretas para o tratamento, bem como favorecer um bom prognóstico (ALMEIDA et al., 2020).

Concomitante a isso, existe uma carência de antídotos para os casos de intoxicações, o que se torna uma preocupação em escala global. Muitas vezes os hospitais não possuem antídotos os quais são necessários para o tratamento, assim como foi exposto no estudo de Fernandes et al. (2017).

Os fármacos representam a mais recorrente causa de intoxicações, de acordo com dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), esse fato pode estar associado ao uso abusivo de medicamentos no Brasil, correlaciona-se ainda a uma cultura de automedicação, além da grande facilidade de acesso aos medicamentos. Dentre os principais sintomas desencadeados pelas intoxicações medicamentosas, destacam-se: diarreia, vômito, desidratação, além de hipertermia e acidose metabólica, como esses sintomas são recorrentes em outras patologias, dificulta-se o seu diagnóstico, favorecendo uma sintomatologia mais grave. Em contrapartida, outros sintomas também já foram relacionados a as intoxicações medicamentosas, como: sonolência, taquicardia, agitação e dores abdominais (WITTER et al., 2016).

O grande percentual de intoxicações e reações adversas a medicamentos torna-se cada vez mais uma recorrente causa de hospitalização e mortalidade, constituindo então uma questão de saúde pública, que precisa ser cada vez

mais discutida. A grande incidência desses eventos contribui de forma significativa para a ocorrência de óbitos no Brasil, e ao analisar as regiões do país, apresentam-se uma tendência ascendente principalmente nas regiões Sudeste e Sul. Visto que, junto com o aumento dos recursos terapêuticos para o tratamento das diversas enfermidades, houve o incremento do número de ocorrências desencadeadas por eventos adversos a medicamentos, além das intoxicações medicamentosas, uma vez que a percepção daquilo que é tido como seguro e as exigências sofrem alterações com o passar dos anos. O quantitativo de intoxicações por medicamentos proporciona grandes custos ao sistema de saúde brasileiro e, conseqüentemente, proporciona alterações negativas na qualidade da assistência prestada (SANTOS; BOING, 2018).

3.2 Fármacos que mais causam intoxicações

Vários autores já expuseram os fármacos que mais causam intoxicações entre os brasileiros, sendo os mais recorrentes aqueles que agem sobre o Sistema Nervoso Central (OLIVEIRA et al., 2018; GONÇALVES et al., 2017; SILVA, 2018; MAIOR et al., 2017). Os medicamentos mais recorrentemente encontrados na literatura podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1. Classes de fármacos que mais causam intoxicações.

Benzodiazepínicos
Anticonvulsivantes
Anti-inflamatórios
Antidepressivos
Analgésicos
Antibióticos
Antigripais

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

3.3 Perfil de pacientes com maior recorrência de intoxicações

Silva et al. (2020) expõem em seu estudo que o sexo feminino apresenta taxas maiores de intoxicações medicamentosas, do que o sexo masculino, embora não seja tão significativo. Além disso, observa-se que a partir dos 50 anos aumenta-se a tendência de intoxicações por medicamentos. Ressalta-se que o número de óbitos vem significativamente decrescendo, no período de tempo estudado, que foi de 2000 a 2016. Enquanto Almeida et al. (2020), relata ao analisar o número de intoxicações de acordo com as regiões do Brasil, aquela

que se destaca é a região Sudeste, sendo a tentativa de suicídio a principal circunstância, corroborando com os dados do estudo de Rangel e Francelino (2018). A prevalência de intoxicações medicamentosas mostra-se bem superior na zona urbana, quando comparado a zona rural, constituindo 88% dos casos, conforme a pesquisa de Leite e Monteiro (2018).

Enquanto Oliveira et al. (2018) mostra que o maior número de intoxicações medicamentosas é desencadeado por benzodiazepínicos e antibióticos sistêmicos. Assim como outros autores, em seu estudo foi constatado um maior coeficiente de internações em idosos, e no sexo feminino, esse fato mostrou-se evidentes durante 2004 e 2006, os quais foram os anos delimitados para o estudo. Já para jovens, o estudo caracteriza a necessidade de ações para diminuir o número de casos, pois, muitas vezes, os medicamentos estão sendo utilizados em tentativas de suicídio, principalmente nessa faixa etária, esses achados são semelhantes aos dados encontrados por Pereira et al. (2020).

Já Gonçalves et al. (2017) relata que as crianças entre 0 a 4 anos tornam-se cada vez mais um grupo vulnerável para intoxicações, principalmente devido a sua imaturidade mental. Dados semelhantes ao do estudo de Silva (2018), que expõe que crianças de 1 a 4 anos representam 27,6% do total de casos de intoxicações medicamentosas durante o período delimitado (2008 a 2015). Na mesma pesquisa, ainda se constatou que as intoxicações acometem especialmente mulheres, estando relacionados com maior significância os medicamentos controlados.

Silva e Oliveira (2018) descrevem que existem grupos de riscos a intoxicações medicamentosas, destacando-se crianças e idosos, como já foi relatado por outras pesquisas. Essa vulnerabilidade é apresentada por fatores específicos, o estudo exemplifica que durante o desenvolvimento as crianças estão explorando tudo aquilo que as cercam, dessa forma, estão mais expostas aos riscos, como é o caso da ingestão de produtos tóxicos. Já os idosos, esse fato acontece, pois, este grupo representa, geralmente, uma maior quantidade de doenças e, conseqüentemente, uma maior quantidade de medicamentos para tratar as enfermidades. Além disso, já se sabe que com o passar dos anos a farmacocinética e a farmacodinâmica ficam comprometidas, sendo um fator

que pode estar atrelado ao grande número de intoxicações medicamentosas nesse grupo específico.

A partir dos dados encontrados na literatura elaborou-se o Quadro 2, no qual expõe a idade, o fator predisponente e o sexo de maior frequência de intoxicações. Ao sintetizar essas informações, é possível contribuir com ações mais específica direcionadas a essa parcela da população, objetivados a reduzir o índice de intoxicações medicamentosas.

Quadro 2. Perfil mais recorrente de intoxicações medicamentosas.

Idade	Fator	Sexo
0 a 4 anos	Acidental	-
20 a 39 anos	Tentativa de suicídio	Feminino
Acima de 50 anos	Comprometimento fisiológico	Feminino

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

3.4 Fatores que colaboram para o alto índice de intoxicações

Existem vários fatores de risco importantes na utilização e, conseqüentemente, na resposta dos medicamentos relacionado ao sexo do indivíduo, como foi demonstrado no estudo de Mota et al. (2018), pois as mulheres tendem a ter um risco elevado de reação adversa aos medicamentos, quando comparado aos homens. Essa variância pode ser explicada tanto por diferenças na incidência de problemas de saúde, ou até mesmo, pela própria resposta do organismo ao fármaco. Dessa maneira, a farmacovigilância precisa elucidar as questões relacionadas a avaliação, detecção, compreensão e prevenção de todos e quaisquer eventos adversos relacionados aos fármacos, afim de colaborar com a segurança desses pacientes e da coletividade.

Nos quadros de intoxicações, há uma grande variedade de fármacos, especialmente aqueles que agem no sistema nervoso central, ou aqueles que são frequentemente utilizados em doenças comuns na infância, como os antibióticos e analgésicos. Mas, essa incidência varia de acordo com cada região do país, como foi demonstrado no estudo de Maior et al. (2017). Enquanto o panorama de óbitos por intoxicações medicamentosas está associado ao reflexo do consumo de fármacos, juntamente com as causas sociais de pobreza, desigualdade e desemprego. Dessa maneira, estudos de caracterização do perfil de pacientes acometidos por intoxicações medicamentosas como este são de suma importância para o planejamento e

implementação de ações de promoção a saúde para prevenção desses eventos, além de expor a importância do uso racional de medicamentos (OLIVEIRA et al., 2017).

A automedicação ganha destaque, devido a facilidade de adquirir medicamentos, conhecidos também como *Over the Counter* (OTC), utilizados geralmente para aliviar sintomas menos graves, sendo que 80 milhões de pessoas no Brasil praticam a automedicação (GONÇALVES et al., 2017). Os principais achados na literatura que colaboram para o grande número de intoxicações medicamentosas podem ser visualizados no Quadro 3.

Quadro 3. Principais fatores relacionados a intoxicações medicamentosas.

Exposição acidental
Erros de administração
Automedicação
Utilização inadequada
Tentativas de suicídio e abuso
Erro de prescrição
Falta de informações

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Identifica-se a partir dos achados da literatura que muitos dos fatores associados as intoxicações medicamentosas estão associadas a falta de conhecimento dos usuários. O uso irracional de medicamentos faz-se bastante presente em casos de intoxicações, e em sua maioria seriam reduzidos se houvesse um acompanhamento farmacoterapêutico adequado, pois este iria garantir o acesso de medicamentos de forma segura e eficaz (GONÇALVES et al., 2017).

Assim como outros países em desenvolvimento, o Brasil passa por um processo de transição epidemiológica, na qual pode ser caracterizado pela baixa taxa de mortalidade, além de maior incidência de doenças infecciosas e ascendência na prevalência de doenças crônicas. E, talvez esse fator possa justificar a crescente utilização de medicamentos, já que essas enfermidades acometem uma parcela significativa da população, mas esse exponencial não indica uma melhora real na saúde dos brasileiros (MENDES; PEREIRA, 2017). Grande parte do consumo de fármacos decorre do fato em que muitos acreditam que só se pode ter saúde ingerindo-a, e isso baseia-se muitas vezes na utilização de medicamentos.

3.5 Medidas que podem ser adotadas para reduzir o índice de intoxicações

Surge a necessidade ainda de atenção especializada as intoxicações por medicamentos em cada município, bem como ofertar leito de UTI (Unidade de Tratamento Intensiva) para estes casos. Um mapeamento planejado é essencial e determinante para a sobrevivência no quadro de intoxicação, uma vez que se diminui o tempo de atendimento, e proporciona cuidados adequados de acordo com a complexidade do tratamento (MAIOR et al., 2020).

Por meio de medidas simples e de baixo custo é possível promover o uso racional e seguro dos fármacos. Esse fator está associado a promoção da assistência dos pacientes, com informações adequadas e, conseqüentemente, a utilização de forma correta. Sendo assim, haverá um tratamento farmacológico bem sucedido, e diminuição do número de casos de intoxicações. A grande dificuldade ainda encontrada pelos profissionais de saúde, em especial o farmacêutico, é a de promover o uso racional de medicamentos, uma vez que a população adquiriu hábitos inadequados, além da facilidade de acesso a medicamentos (GRETZLER et al., 2018).

É de suma importância investigações específicas, bem como os determinantes de intoxicações medicamentosas para os diversos sexos, faixa etária, além das circunstâncias e classes de fármacos, com o intuito e estabelecer metas específicas de prevenção (OLIVEIRA et al., 2018). Vale ressaltar que a melhor forma de “tratamento” para reduzir o número de intoxicações medicamentosas é a prevenção.

4 Conclusão

A partir da análise dos dados, constata-se que as crianças (0 a 4 anos) e os idosos (acima de 60 anos) são os mais suscetíveis as intoxicações medicamentosas, sendo o sexo feminino o mais acometido. No caso do público infantil, acredita-se que ocorra devido a curiosidade presente nessa fase, enquanto aos idosos, justifica-se, pois, suas condições fisiológicas sofreram alterações com o decorrer do tempo, assim a farmacocinética e a farmacodinâmica ficam comprometidas e, conseqüentemente, proporcionam elevações das concentrações séricas. Constata-se que existem uma carência de estudos relacionados a antídotos objetivados a reverter o quadro de

intoxicações, e surge a necessidade de mais investimento em pesquisas direcionadas a esse fim.

Ressalta-se ainda a importância do farmacêutico no manejo terapêutico, por ser um profissional capacitado que irá repassar informações seguras sobre os fármacos, bem como assegurar um tratamento eficiente, tendo em vista a necessidade do paciente. Os profissionais de saúde são capazes de desenvolver estratégias voltadas a grupos específicos, com o intuito de diminuir esta tendência. Além disso, é necessário maior conscientização por parte da população, principalmente relacionado a automedicação, havendo a necessidade de políticas públicas mais rígidas nesse âmbito, além de um maior monitoramento nos casos de intoxicações, pois como as notificações são voluntárias, o número de casos pode ser ainda maior, e partir do valor mais próximo ao real, é possível que se tome as devidas providências.

5 Referências

ALMEIDA, A. B. M. et al. Epidemiologia das intoxicações medicamentosas registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas de 2012-2016. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 431-440, 2020.

FERNANDES, L. C. R. et al. Disponibilidade de antídotos no município de Campinas, São Paulo. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 135, n. 1, p. 15-22, 2017.

GONÇALVES, C. A. et al. Intoxicação medicamentosa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143, 2017.

GRETZLER, V. S. et al. Atuação do farmacêutico no URM e na prevenção de intoxicação medicamentosa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. edesp, p. 547-550, 2018.

KLINGER, E. I. et al. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Rev Epidemiol Controle Infecç**, v. 6, n. Supl 2, p. 1-8, 2016.

LEITE, M. M. S.; MONTEIRO, Á. B. ANÁLISE DAS INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO ESTADO DA PARAÍBA-BRASIL EM 2017. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 14, n. 2, 2018.

MAIOR, M. C. L. S. et al. Internações por intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos no Brasil, 2003-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 771-782, 2017.

MAIOR, M. C. L. S. et al. Demografia, óbitos e indicadores de agravamento nas internações por intoxicações medicamentosas entre menores de 5 anos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200016, 2020.

MENDES, L. A.; PEREIRA, B. B. Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2007 e 2011. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 2, p. 165-170, 2017.

MOTA, D. M. et al. Recomendação de códigos da CID-10 para vigilância de reações adversas e intoxicações a medicamentos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 9, p. 3041-3054, 2018.

OLIVEIRA, J. D. F. M. et al. Caracterização das internações por intoxicação medicamentosa, São Paulo, 2004 a 2006. **Archives of Health Investigation**, v. 7, n. 6, 2018.

OLIVEIRA, J. F. M. et al. Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 3381-3391, 2017.

PEREIRA, C. E. D. et al. Perfil das principais intoxicações exógenas no estado do piauí: análise epidemiológica de uma década. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. 30, 2020.

RANGEL, N. L.; FRANCELINO, E. V. Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016. **Id on Line Revista De Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018.

SANTOS, G. A. S.; BOING, A. C. Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, e00100917, 2018.

SILVA, G. T. U. **Intoxicações medicamentosas no Brasil entre o período de 2008 e 2015: uma análise descritiva**. 2018. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SILVA, J. C. O. et al. Análise do padrão temporal das características das intoxicações medicamentosas no Brasil nos anos de 2000 a 2016. **Revista Artigos. Com**, v. 15, p. e3048-e3048, 2020.

SILVA, T. J.; OLIVEIRA, V. Intoxicação medicamentosa infantil no Paraná. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 1, 2018.

WITTER, A. A. et al. Intoxicação medicamentosa em crianças: uma revisão de literatura. **Revinter**, v. 9, n. 3, p. 64-71, 2016.